

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA NO PERÍODO DE 2000 A 2002¹

Celso Roberto Cruz da Colônia Júnior²
Noelma de Oliveira Santos³

Este trabalho é um Estudo de Caso e tem como proposta analisar o Planejamento e a Gestão Financeira dos cursos do Departamento de Educação de Pós-graduação *lato sensu*: (1) Planejamento e Gestão para a Educação, (2) Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, (3) Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil, mantidos pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB, situados no Campus I – localizado na Estrada das Barreiras, s/n, Narandiba, Cabula – Salvador-Bahia, no período de 2000 a 2002. Objetivamos, com este trabalho, trazer contribuições quanto à compreensão e entendimento do processo de Planejamento e Gestão Financeira no âmbito da Pós-graduação ministrada pela UNEB.

Sabemos que os cursos *lato sensu* são três: Especialização – integralizando um mínimo de 360 horas de estudos; Atualização – com o mínimo de 180 horas; e Aperfeiçoamento – com o mínimo de 80 horas de estudo, caracterizado também como curso de Extensão (Resolução CFE 12/83, CES 3/99). Neste trabalho, nos voltamos, apenas, para os cursos de Especialização, que são acompanhados e supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – PPG.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* passaram a ser regulamentados pela Resolução CES 3/99 que, posteriormente, foi revogada pela resolução CES 1/2001 – demonstrando o interesse recente do Conselho Nacional de Educação em regulamentar os cursos de Especialização. Esses cursos possuem como objetivo principal aprofundar estudos, produzir conhecimento e atualizar profissionais.

Considerando-se que a pós-graduação *lato sensu* é programa educacional que tem como finalidade a qualificação profissional em um menor espaço de tempo, duas questões se impõem:

- a) como o planejamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* é realizado, para que contribuam na formação do profissional qualificado para o mercado de trabalho;
- b) como se processa a gestão dos recursos financeiros que possibilitam aos cursos de pós-graduação *lato sensu* a sustentabilidade e a autonomia econômica, já que são auto-financiáveis.

Portanto, o objetivo fundamental do processo de avaliação do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu*, mantido pela UNEB, é fomentar a discussão a respeito das formas de Planejamento e Gestão financeira utilizadas por essa instituição, analisando o processo de planejamento realizado nos Departamentos do Campus I – que mantém os cursos de Especialização – e as principais fontes de recursos financeiros, seus aspectos históricos e principais marcos jurídico-institucionais, na busca de fornecer informações para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento e a viabilidade financeira do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu*.

¹ Proposta de Avaliação do Programa de Pós-graduação apresentada como trabalho final do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão para a Educação da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Alba Guedes M. Mello.

² Matemático, egresso da Universidade Católica do Salvador – UCSal, Especialista em Planejamento e Gestão para a Educação – UNEB e Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão para a Educação – UNEB coloniajr@hotmail.com.

³ Pedagoga, egressa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Especialista em Planejamento e Gestão para a Educação – UNEB e Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão para a Educação – UNEB noyy@zipmail.com.br.

De acordo com os objetivos deste trabalho, propomos uma avaliação democrática do Programa, baseada em três enfoques teóricos:

- a) no modelo de avaliação para a tomada de decisão de orientação quali-quantitativa fundamentado nos autores Stufflebeam e Webster (1991);
- b) no paradigma de avaliação democrática, proposto por McDonald (1975) e Elliot (1991);
- c) no paradigma de avaliação institucional emancipatória, crítica e transformadora, baseado em Kemmis (1989) e Saul (1988).

O modelo de avaliação para a tomada de decisão enfatiza a participação de todos os envolvidos no processo – em nosso caso, Departamentos, Coordenadores dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, PPG, FAPES (empresa privada que gerencia os recursos financeiros dos cursos de pós-graduação), CONSEPE, Reitoria, professores, funcionários e estudantes vinculados a esse programa. Reconhecida como um serviço de informação que permitirá que toda comunidade conheça as características do serviço prestado à sociedade, a avaliação do programa de pós-graduação em foco tem como vantagem principal propiciar informações relevantes, para que a comunidade universitária possa utilizar a avaliação de modo contínuo e sistemático em seus esforços de planejar e implementar projetos e programas (STUFFLEBEAM e WEBSTER, 1991).

A avaliação no paradigma democrático enfoca a importância da informação para os sujeitos efetivamente interessados no objeto avaliado, garantindo “[...] o envolvimento de uma diversidade de prospectivos usuários no planejamento e na condução do estudo[...]” (WEISS, 1989). Esse paradigma avaliativo visa a aumentar o compromisso e o interesse dos participantes na utilização das informações, resultantes da avaliação, como forma de participação efetiva e de tomada de decisão sobre o que avaliar.

A avaliação no paradigma institucional crítica e transformadora é entendida como um processo que contribui, de forma sistemática e reflexiva, para a discussão e a intervenção em programas, planos e projetos.

A avaliação que busca transformar de forma crítica um programa, plano ou um projeto não pode ser feita de modo simplista, pois a avaliação institucional, em seus diversos aspectos e dimensões, é um processo complexo – não apenas pelos limites e dificuldades instrumentais, mas principalmente pelo grande número de questões suscitadas, que necessitam de debate, discussão e avaliação.

Buscando tornar significativa a avaliação do nosso objeto de pesquisa, estaremos utilizando os seguintes indicadores passíveis de aferição:

- a) forma de condução do processo de planejamento e de gestão do Programa de Pós-graduação da UNEB -PPG, Campus I;
- b) nível de participação e comprometimento dos atores sociais responsáveis pela elaboração, implementação e acompanhamento do Programa;
- c) adequação da estrutura financeira dos órgãos responsáveis pela gestão do Programa, Departamentos, Coordenadores dos Cursos, FAPES, etc.
- d) papel da FAPES no processo de administração dos recursos dos cursos de pós-graduação;
- e) adequação entre objetivos, metas e realizações relativas a: número de cursos, número de inscritos, matriculados e concluintes, montante de recurso e sua alocação (razões das possíveis alterações em relação ao planejamento);

- f) características gerais dos cursos de pós-graduação realizados no Campus I no período de 2000 a 2002;
- g) forma de condução dos processos de operacionalização e os resultados obtidos (inscrição, seleção e matrículas dos alunos), divulgação e fluxo de informações entre as pessoas envolvidas no Programa de Pós-graduação;
- h) perfil do público-alvo do Programa, quanto a idade, sexo, escolaridade, setor de atividade, local de trabalho e situação no mercado de trabalho.

Assim, para operacionalizar o levantamento e a análise dos dados e informações relativos à avaliação desse Programa, utilizaremos três funções inerentes ao processo avaliativo democrático e emancipatório: diagnose, formação-reflexiva e crítica transformadora.

A função diagnóstica objetiva o conhecimento do Programa. Mediados pela PPG, estaremos coletando dados para análise e tratamento. Buscaremos orientar a avaliação para o conhecimento sistemático do Programa – seu progresso, suas limitações e deficiências no alcance dos objetivos e metas propostos em seu planejamento.

Concluído o diagnóstico, passaremos para a segunda função da avaliação, a formativo-reflexiva, na qual buscaremos garantir a participação da comunidade. Por intermédio da PPG, estaremos socializando a análise e a sistematização dos resultados da avaliação do Programa de Pós-graduação.

Como recursos para uma melhor compreensão do objeto, foram definidos os seguintes passos:

- a) o primeiro passo refere-se à fase exploratória, levantamento de informações que possibilitem a análise, pela identificação e localização dos dados sobre o curso de Pós-graduação em Planejamento e Gestão para a Educação;
- b) o segundo passo diz respeito à entrevista com os coordenadores, professores, alunos atuais e egressos. Com a entrevista, buscaremos uma maior interação com os atores pesquisados, na busca da apreensão do universo de sentidos e significados da realidade de cada um dos entrevistados;
- c) o terceiro passo consiste na análise documental, por ser uma técnica que oferece subsídios para o confronto das informações e declarações dos atores pesquisados e apontar, caso existam, as contradições.

Procuramos, na relação entre o objeto e a pesquisa, evidenciar as possíveis contradições e conflitos. Claro que a pesquisa proposta não possui um caráter ideal, acabado, mas um sentido aberto, complexo e inconcluso.

O resultado das fases anteriores dará origem a uma monografia – trabalho final do curso de Especialização em Planejamento Gestão para a Educação, a qual fornecerá subsídios aos atores envolvidos com a pós-graduação – no diagnóstico da situação dos cursos oferecidos: seu planejamento, sua gestão financeira e a revisão crítica e transformadora do Programa de Pós-graduação mantido pela UNEB.

Assim, para a avaliação do Curso de Especialização em Planejamento, Gestão para a Educação que propomos realizar é de fundamental importância garantir o envolvimento da participação de todas as pessoas diretamente envolvidas no planejamento e na implementação das ações, reconhecendo, portanto, a vital importância e necessidade desta avaliação como elemento de autogestão.

REFERÊNCIAS:

ELLIOT, J. **Changing contexts for educational evaluation:** The challenge for methodology. *Studies in educational evaluation*, 15,p.5-42, v.16, 1991.

KEMMIS, S. Seven. Principles for programme evaluation in curriculum development an innovation. In: HOUSE, E.R., ed. **New Directions in Educational Evolution**, 2. ed. London: The Falmer Press, 1989.

MACDONALD, B. Evaluation and the control of education. In: SAFARI PROJECT & WORKSHOP CURRICULUM 1. **Innovation evaluation research and the problem of control.** Norwich: Ford Safari Project, November 1974.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória.** São Paulo: Cortez Editora, 1988.

STUFFLEBEM,D.L. WEBSTER,W.J. Analysis of alternative approaches to evaluation. In: MADAUS, F.G.; M.S., STUFFLEBEM, D.L., eds. **Evaluation Models:** Viewpoints on Educational and Human Services Evaluation. Boston: Kluwer-Nijhot, 1991.

WEISS,C.H. The Stakeholder Approach to Evaluation: Origins and Promise. In: HOUSE, E.R., ed. **New Directions in Educational Evolution**, 2. ed. London: The Falmer Press, 1989.